

VI-087 – ARQUITETURA E URBANISMO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL: ESTUDO COMPARATIVO NOS MUNICÍPIOS DE SÃO JORGE E GUABIJU

Vania Elisabete Schneider⁽¹⁾

Bióloga pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP). Doutora em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS/RS). Pesquisadora do Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (ISAM/UCS/RS).

Paulo Rogério De Mori⁽²⁾

Arquiteto e Urbanista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com especialização em Pesquisa e Ensino em Arquitetura Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Pesquisador do Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (ISAM/UCS/RS).

Viviane Vieira Poleze⁽³⁾

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Monitora de Pesquisa do Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (ISAM/UCS/RS).

Verônica Casagrande⁽⁴⁾

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Monitora de Pesquisa do Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (ISAM/UCS/RS).

Endereço⁽¹⁾: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Petrópolis – Caxias do Sul - RS - CEP: 95070-560 - Brasil
- Tel: (54) 3218-2507 - e-mail: veschnei@ucs.br

RESUMO

A área urbana de um município é o resultado de uma transformação do ambiente, na qual estão inclusas as atividades humanas que visam suprir às necessidades da aglomeração populacional. Essas atividades têm causado impactos ambientais, os quais geram consequências diretas para a saúde humana, por isso o interesse pela preservação dos bens naturais, como água e ar, tem aumentado juntamente com consciência ambiental. Com base nos aspectos citados, torna-se possível realizar uma análise urbanística, a qual poderá servir de embasamento para um planejamento ambiental municipal. O estudo da origem e evolução territorial, patrimônio histórico e cultural é utilizado para reconhecer as características particulares de cada município, identificando assim, as potencialidades e limitações locais diante da questão ambiental. O presente trabalho foi executado através de inventários, diagnósticos e análise de dados de dois municípios pertencentes à região da Serra do Rio Grande do Sul, São Jorge e Guabiju, a fim de obter resultados referentes à influência das questões geográficas no desenvolvimento ambiental de um município.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Ambiental, Diagnóstico Ambiental, Impactos Ambientais.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a escassez de recursos naturais em áreas urbanas valorizou a proteção desses recursos, dando nova importância ao planejamento ambiental dos centros urbanos. Atualmente, diferentes enfoques para os problemas ambientais são discutidos de acordo com a sua origem, são eles: crescimento econômico, crescimento populacional, uso e ocupação do solo, expansão urbana, aspectos sociais e culturais, entre outros. Contudo, todas essas abordagens resultam de uma mesma concepção de ambiente que, de acordo com Moreira (1997), define as relações do homem com a natureza para preservação dos recursos naturais. A partir disso tem-se como ambiente urbano, a relação dos homens com o espaço construído e a natureza das aglomerações de população e de atividades humanas.

A área urbana de um município é o resultado de uma transformação do ambiente, na qual estão inclusas as atividades humanas que visam suprir às necessidades da aglomeração populacional. Essas atividades têm causado impactos ambientais, os quais geram consequências diretas para a saúde humana, por isso o interesse pela preservação dos bens naturais, como água e ar, tem aumentado juntamente com a consciência ambiental.

Com base nos aspectos citados, torna-se possível realizar uma análise urbanística, a qual poderá servir de embasamento para um planejamento ambiental municipal voltado ao desenvolvimento sustentável. O estudo da origem e evolução territorial, patrimônio histórico e cultural é utilizado para reconhecer as peculiaridades de cada município, identificando assim, as potencialidades e fragilidades da área de ocupação urbana consolidada diante da questão ambiental.

O presente trabalho foi executado através de inventários, diagnósticos e análise de dados, a fim de obter resultados referentes à influência das questões geográficas e ambientais no desenvolvimento da ocupação urbana de um município. Para tanto, apresenta-se um estudo comparativo entre os municípios de São Jorge e Guabiju, ambos pertencentes à região da Serra do Estado do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento desse trabalho contou com o apoio e a participação das Prefeituras Municipais de São Jorge e Guabiju e do Instituto de Saneamento Ambiental da Universidade de Caxias do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de reconhecer as potencialidades e fragilidades dos municípios de São Jorge e Guabiju realizou-se o inventário, a análise de dados, o diagnóstico e prognóstico da evolução da ocupação do espaço urbano consolidado. Para desenvolver as atividades realizou-se pesquisa bibliográfica e análise de dados fornecidos pelos municípios, bem como informações buscadas em diferentes fontes de pesquisa documental histórica, enfocando aspectos sociais, econômicos, ambientais e de ocupação urbana.

Desenvolveu-se ainda pesquisa de campo, a qual permitiu reconhecer a paisagem local e desenvolver a percepção para posteriores análises. A união destas informações possibilitou a caracterização da ocupação territorial destes municípios, em particular a relação com os rios presentes nos dois casos analisados, a partir de um estudo comparativo.

A escolha desses municípios justifica-se por suas peculiaridades locais e a relação que ambos estabelecem com os rios/arroios (São Jorge, Rio Santa Cruz – Guabiju, Arroio Guabiju), devido sua marcante presença no ambiente urbano.

Os municípios de São Jorge e Guabiju possuem características singulares, uma vez que ambos relacionam-se com a presença do rio no ambiente urbano, porém cada localidade atribui valor diferenciado para tal contexto. Essa diversidade foi avaliada no presente estudo, a partir da análise comparativa, a qual permitiu ainda identificar a importância dos fatores sociais, econômicos e ambientais na caracterização da paisagem. As semelhanças e diferenças identificadas nos municípios, além da influência dos fatores históricos, evolução urbana e da geomorfologia são importantes para sintetizar a paisagem geográfica de cada local.

RESULTADOS

Os Municípios analisados localizam-se na região de geoabrangência do Corede-Serra do Estado do Rio Grande do Sul, conforme apresentado na Figura 1.

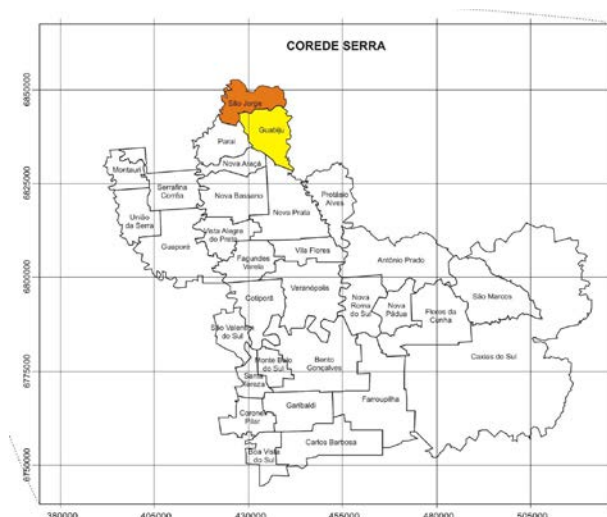


Figura 1 – Localização dos Municípios de Guabiju e São Jorge na região de geoabrangência do Corede Serra.

A história dos municípios de São Jorge e Guabiju está intimamente ligada a dos municípios de Lagoa Vermelha e Nova Prata. Lagoa Vermelha sofreu desmembramentos nove ao todo, um dos quais resultou na criação do Município de Nova Prata. Esta, por sua vez, gerou outros oito municípios dentre os quais estão Guabiju e São Jorge. A região era local de entreposto comercial da rota dos tropeiros constituindo-se São Jorge em passagem dos tropeiros, e Guabiju como repouso dos mesmos. O Município de Guabiju emancipou-se em dezembro de 1987, e o município de São Jorge em novembro do mesmo ano. O Quadro 1 apresenta algumas particularidades de cada município.

Aspectos Comparados:	Guabiju	São Jorge
Área Rural	146,1 km ²	117 km ²
Área Urbana	1,9 km ²	1 km ²
População	1.749 hab/km ²	2.088 hab/km ²
Densidade demográfica	12,1 hab/km ²	23,08 hab/km ²
Área urbana ocupada do município	0,36%	0,41%
Taxa de urbanização	45,8%	52,6%
Taxa de malha viária	0,83%	0,87%
Relevo	Predominantemente Plano	Predominantemente Montanhoso

Quadro 1 – Aspectos comparados dos Municípios de São Jorge e Guabiju.

As figuras 2 e 3 apresentam as características econômicas de cada Município.



Figura 2 – Aspectos econômicos do Município de Guabiju.



Figura 3 – Aspectos econômicos do Município de São Jorge.

Quanto aos aspectos ambientais, ambos os municípios encontram-se localizados na encosta superior da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. A área urbana de Guabiju esta inserida na planície, caracterizando relevo plano, enquanto que a área urbana de São Jorge está inserida no vale, caracterizando relevo montanhoso. Este aspecto condiciona as características da ocupação do solo no ambiente urbano dos Municípios, configurando seus traçados, como pode se observado nas Figuras 4 e 5.



Figura 4 – Configuração do relevo e ocupação do solo na área urbana de Guabiju.



Figura 5 – Configuração do relevo e ocupação do solo na área urbana de São Jorge.

Observa-se pelas Figuras que, em São Jorge a área urbana é caracterizada por uma ocupação mais densa. Em Guabiju, a ocupação caracteriza-se por ser mais dispersa. A partir dos dados fornecidos pelo município, tem-se 0,41% da área municipal urbana em São Jorge e sua taxa de urbanização é de 52,6 % , já em Guabiju a área urbana do município é de 0,36% , porém a taxa de urbanização é de 45,8 % , ou seja, o município de Guabiju possui uma área territorial maior porém com taxa de urbanização bem inferior ao município de São Jorge.

Em Guabiju observa-se um traçado viário linear, tendendo para a configuração de uma grelha, organizado a partir das vias principais de acesso regional. A possibilidade de expansão esta presente, porém a densidade urbana é baixa, com vários lotes vazios e consequentemente com alto potencial de ampliação da densidade dentro do atual perímetro urbano. Por outro lado São Jorge apresenta um traçado viário irregular, condicionado pela morfologia do terreno e pelo parcelamento do solo espontâneo. A possibilidade de expansão territorial é dificultada por aspectos geomorfológicos, o que estimula a verticalização como forma de assentamento do crescimento populacional. A Figura 6 apresenta a inserção da área urbana e a consolidação do traçado viário em cada um dos municípios analisados.

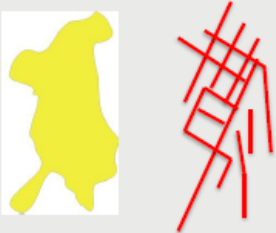

Aspectos Comparados:	Guabiju	São Jorge
Inserção da área urbana	Planície	Vale
Ocupação Urbana Consolidada e Traçado viário		

Figura 6 - Inserção da área urbana e consolidação do traçado viário em cada um dos Municípios.

É possível observar com a Figura 6, que São Jorge possui área territorial urbana menor que Guabiju, porém sua densidade demográfica é maior, o que ocasiona mais pressão sobre o ambiente.

DISCUSSÃO

Os aspectos citados influenciaram na densidade urbana, no uso e ocupação do solo, intimamente relacionados com aspectos de clinologia e hipsometria. Em São Jorge, a ocupação urbana é mais densa, fator que sofre influência das questões geomorfológicas e caracteriza a predominância de serra. Enquanto que em Guabiju, a ocupação urbana é mais dispersa, fator decorrente da estrutura fundiária da área urbana com predominância de campo (planície).

Com relação à presença do rio no ambiente urbano, cada localidade atribui um valor diferente para tal situação, sendo que, no município de São Jorge há a necessidade de saneamento, e em Guabiju há a perspectiva de revitalização da área de APP, no entorno do arroio. As semelhanças e diferenças identificadas nos municípios, além da influência dos fatores históricos, evolução urbana e da geomorfologia, são importantes para sintetizar a paisagem geográfica de cada local. A partir do estudo desenvolvido obteve-se como resultado a caracterização da paisagem, que auxilia na definição dos principais impactos identificados em cada município. Essa caracterização irá subsidiar as recomendações para o planejamento ambiental, considerando as potencialidades locais.

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que o estudo comparativo entre os dois municípios facilita a identificação das peculiaridades locais, tornando-o fundamental para a avaliação das condições de uso do solo, ocupação urbana e pressão ambiental sobre o meio.

Considera-se ainda, que com a caracterização da paisagem local, certas questões tornam-se mais visíveis, direcionando a atenção do poder público para problemas que afetam o desenvolvimento municipal. Entre essas questões, evidenciam-se a educação ambiental no município e a valorização do patrimônio cultural local, questões antes não abordadas nas prioridades de melhorias.

A interdisciplinaridade presente na elaboração de um documento como o Plano Ambiental Municipal torna as tomadas de decisões equilibradas e fundamentadas em conceitos que envolvem o desenvolvimento aliado à proteção do meio ambiente equilibrado. Nesse caso, os problemas relacionados à temática ambiental, são reforçados por esse estudo, que ressalta a função das características locais nos impactos ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil. São Paulo: PNUD, 1998
2. GUIMARÃES, Pedro Paulino. Configuração urbana: evolução, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Editores, 2004.
3. MOREIRA, A, C, M, L. Conceitos de Ambiente e de Impacto Ambiental Aplicáveis ao meio urbano. -Estrato da tese de doutorado intitulada Megaprojetos & Ambiente urbano: metodologia para elaboração do Relatório de Impacto de Vizinhança, apresentada a FAU-USP em outubro de 1997. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/moreira6-conceito_impacto_urbano.pdf>.
4. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
5. SOUZA, C. F. Muller, D. M. Porto Alegre e sua evolução urbana. Porto Alegre, 1997.
6. INSTITUTO DE SANEAMENTO AMBIENTAL, UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Prefeitura Municipal de Guabiju. Plano Ambiental Municipal: Caxias do Sul, 2010.
7. INSTITUTO DE SANEAMENTO AMBIENTAL, UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Prefeitura Municipal de São Jorge. Plano Ambiental Municipal: Caxias do Sul, 2010.